

A Revista Universo Contábil, publicação eletrônica trimestral, sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, apresenta o número 4 do volume 8, ano 2012. Após oito anos sob a condução da Profa. Dra. Ilse Maria Beuren como editora da revista, neste número começamos uma nova caminhada, mantendo as bases que nos conduziram até o presente e nos projetam para o futuro. Nossos agradecimentos e desejos de sucesso em sua nova caminhada e nossas boas vindas ao corpo de editores associados.

Buscando disseminar e fomentar o conhecimento na área de Contabilidade, esta edição segue a estrutura dos números anteriores, compondo-se de: *seção nacional*, com sete artigos de autores de instituições nacionais; *seção internacional*, com dois artigos de autores de instituições internacionais. Na *seção nacional*, o primeiro artigo, intitulado “Lucro líquido versus lucro abrangente: uma análise empírica da volatilidade”, avalia hipotética e empiricamente a volatilidade que os outros resultados abrangentes causariam, caso fossem registrados no resultado do exercício, dada a obrigatoriedade de evidenciação do resultado abrangente no Brasil a partir do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2010. Utiliza-se de estatística descritiva e do Teste-T para duas amostras em par para médias a fim de analisar 21 empresas brasileiras que divulgaram informações contábeis na NYSE, relativas aos exercícios de 2003 a 2007.

O segundo artigo, “Conservadorismo nos lucros contábeis dos bancos no Brasil: a influência do controle estatal”, investiga a presença de conservadorismo condicional nos lucros reportados pelas instituições financeiras no Brasil, e examina se essa característica é diferenciada entre bancos estatais e bancos privados. Para testar a presença de conservadorismo condicional nos lucros reportados por 260 bancos brasileiros, abrangendo o período de 1997 a 2010, foi aplicado o modelo de reversão de componentes transitórios do lucro, proposto por Basu (1997), e o modelo de acumulações contábeis, desenvolvido por Ball e Shivakumar (2005, 2006).

O terceiro artigo, “Tipologia de Fleuriet e a crise financeira de 2008”, identifica as alterações no perfil dos Balanços Patrimoniais Gerenciais de empresas brasileiras em meio ao período da crise financeira de 2008 deflagrada mundialmente e com consequências no Brasil, mediante análise da tipologia do modelo Fleuriet. A amostra foi composta por 87 empresas concomitantemente listadas na Revista Exame Melhores e Maiores de 2009 e com ações negociadas na BM&FBovespa.

O quarto artigo, “Estatais e resultado primário do governo brasileiro: impacto do dividendo mínimo e dos juros sobre capital próprio”, avalia o impacto do dividendo mínimo e dos Juros sobre Capital Próprio das estatais sobre o resultado primário do governo federal. O dividendo aumenta o resultado primário de duas formas: produz receita primária líquida ou substitui despesa primária por despesa financeira. A pesquisa analisou as 27 empresas controladas diretamente pela União que exibiram lucro em 2009.

O quinto artigo, “A evidenciação social voluntária e o acidente nuclear de Fukushima: um estudo de caso da Eletronuclear”, realiza uma pesquisa exploratória nos relatórios da Eletrobrás Termonuclear S.A. (Eletronuclear) referentes aos exercícios de 2006 a 2010, a fim de verificar como a empresa se utilizou da evidenciação voluntária para solucionar questões negativas relacionadas às suas atividades. A teoria da legitimidade afirma que as empresas tendem a se utilizar de estratégias que visem recuperar sua legitimidade perante a sociedade

mediante a divulgação voluntária de informações que demonstrem responsabilidade social em suas atividades.

O sexto artigo, “Evidenciação social das empresas brasileiras de capital aberto: uma análise qualitativa das ações em programas sociais externos no período de 2005 a 2009”, apresenta resultados de uma avaliação do nível de evidenciação social das empresas brasileiras de capital aberto quanto à prestação de contas dos projetos sociais externos. Foram analisados relatórios de 83 empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa com maior nível de liquidez de suas ações no período de 2005 a 2009.

O sétimo artigo, “Sustentabilidade nos principais bancos brasileiros: uma análise sob a ótica da *Global Reporting Initiative*”, analisa o nível de evidenciação dos indicadores essenciais da *Global Reporting Initiative* por parte dos maiores bancos brasileiros, no intuito de observar se estes estão comprometidos, efetivamente, com a sustentabilidade. Foi realizada uma pesquisa documental, em função de utilizar-se dos relatórios de sustentabilidade de cinco bancos: Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Citibank e HSBC.

Na *seção internacional*, o primeiro artigo internacional, “*Análise comparativa dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras, espanholas, portuguesas e Andorra*”, visa realçar o papel da sustentabilidade para a sociedade no seu todo e numa visão de longo prazo, referenciar vários contributos, nomeadamente da UE e GRI, e identificar a prática de relato adotada por parte de uma amostra de 115 empresas ao longo de um período de 2000 a 2008.

O segundo artigo internacional, “*O Balanced Scorecard e a organização de aprendizagem: estudo de caso*”. Para o estudo, foram definidas doze características essenciais a uma organização de aprendizagem, analisadas sob três categorias e agrupadas numa grelha de perceção; procedeu-se, também, a uma análise crítica do conceito BSC à luz dessas características. A partir dessa grelha, caracterizou-se a empresa objeto de estudo em dois momentos: antes de iniciar o projeto BSC e dezoito meses após o seu início. Da comparação entre as duas caracterizações, aferiu-se como variou a capacidade da organização para aprender.

Boa leitura a todos e até o próximo número da Revista Universo Contábil.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Facin Lavarda

Editor